

FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS  
*apresenta os alunos formandos*  
*da Turma BT46A em*

CAL

TEXTO BASEADO  
NAS DRAMATURGIAS DE  
**DOMINGOS OLIVEIRA**

# OS MELHORES ANOS

DIREÇÃO GERAL  
**CESAR AUGUSTO**

DRAMATURGIA  
**RÔMULO CHINDELAR**

ASSIST. DIREÇÃO  
**VICTÓRIA FACCIN**

**21 A 24 NOV**

SEX 20H . SÁB/DOM/SEG 18H + 20H30  
ESPAÇO SERGIO BRITTO . CAL GLÓRIA



BACHARELADO EM TEATRO . ESPETÁCULO DE FORMATURA 2025.2  
RUA SANTO AMARO 44 . GLÓRIA . ENTRADA FRANCA

realização

**CAL**

CASA  
DAS ARTES  
DE LARANJEIRAS



**DOMINGOS OLIVEIRA** foi um importante artista brasileiro, premiado diretor, produtor, ator e roteirista, atuante no Teatro, Cinema e Televisão, com obras marcantes que entraram para a história de nossas artes cênicas.

Nessa adaptação, a história se passa em 2 tempos: com humor e lirismo, acompanha o cotidiano de um grupo de jovens da classe média no glamouroso Rio de Janeiro dos anos 1950, mergulhados nas alegrias e dores do amadurecimento. Na década seguinte, nos marcantes anos 1960, retrata uma geração que vive intensamente, acreditando que é possível mudar o mundo, discutindo a liberdade, experimentando o amor, deparando-se com as tensões de um país que caminhava para uma ditadura. Já nos anos 80, encontramos alguns desses personagens, que colocam a vida em dia e percebem que, apesar de tudo, o tempo não apaga nada.

Para a Turma BT46A, este espetáculo, dirigido por Cesar Augusto, nosso querido parceiro de longa data, marca o fim das experiências vividas no Bacharelado em Teatro da Faculdade CAL de Artes Cênicas, no segundo semestre de 2025.

Agradecemos à talentosa equipe que participou deste espetáculo e contribuiu para a formação de nossos alunos e alunas.

Desejamos ao elenco que o tempo vivido na Arte faça para sempre parte dos melhores anos de suas vidas!

*Alice Reis, Gustavo Ariani  
e Hermes Frederico*





# OS MELHORES ANOS

A DRAMATURGIA DE “OS MELHORES ANOS” NASCE DO ENCONTRO DE TRÊS JUVENTUDES:

A dos Anos 50, com as peças **“OS MELHORES ANOS DE NOSSAS VIDAS”** e **“ACONTECEU NOS ANOS 50”**; a dos Anos 60, com o filme **“BARATA RIBEIRO 716”**; e também com a atual, a dos atores que encenam esse espetáculo.





Do sonho à ressaca, da ingenuidade ao desencanto, do amor romântico ao amor possível. E ao amor próprio (às vezes). Uma linha entre o que foi vivido e o que inventamos da nossa memória. Os personagens aparecem como lembranças de uma juventude que insiste em se fazer presente.

Mas afinal, somos autores ou personagens? E personagens de quem? Talvez a resposta seja: somos os dois. Somos o que inventamos pra viver e o que vive em nós quando já não há o que inventar.

Peço licença a Domingos Oliveira para embaralhar suas histórias e continuar sua trajetória de transformar a vida em arte. Afinal, a vida, a arte e o tempo são feitos da mesma matéria: O instante em que o tempo para e a juventude, por um momento, se torna eterna.

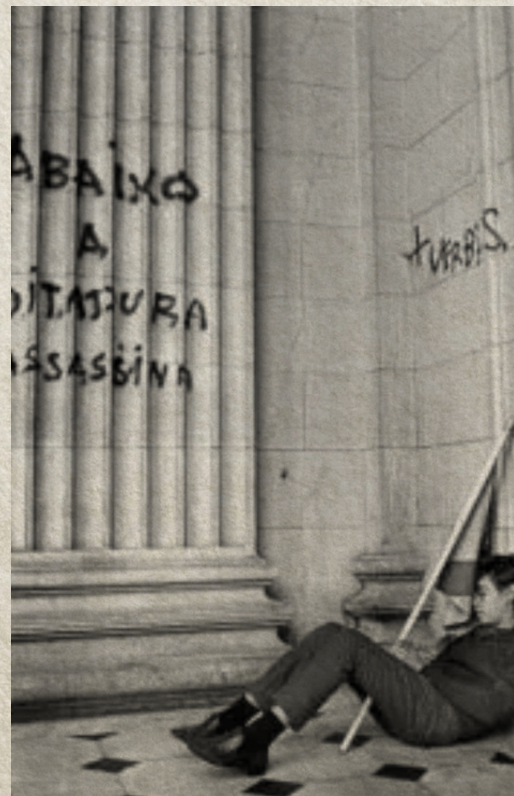
**RÔMULO CHINDELAR**





“

***Que o mundo vai de mal  
a pior, isso não há dúvida.  
Mas o que importa saber é  
se, apesar de tudo, a vida  
tem sentido!***





**UM PRÉDIO, UM APARTAMENTO, UM COLÉGIO, UMA GALERA, UM BAILE, UMA FAMÍLIA, UMA PRAIA, UM CINEMA, UM NAMORO, UMA PERDA, OS ENCONTROS, MUITAS VIDAS, MUITOS ANOS, TALVEZ OS MELHORES MOMENTOS.**

**E OS MOMENTOS? ESTÃO ESCONDIDOS NA MINHA PLENA IGNORÂNCIA OU SÃO PONTOS SUSPENSOS NA EXISTÊNCIA, FRÁGEIS E DENSOS AO MESMO TEMPO?**

Na poesia, talvez o momento seja aquele em que algo se revela, quando o cotidiano se rasga e deixa ver o invisível. Poderia ser o agora que pesa mais que uma eternidade. Um sopro, mas com a força de um acontecimento. E teatro só se faz pelo acontecimento!

O momento pode ser um vetor? Mas o que é um vetor? E um instante? O que é um instante? Quantos tempos cabem em um instante e, no contrafluxo, quantos instantes cabem no tempo? É possível unir tempos distantes? A matemática consegue? A física quântica apreende? A arte tateia, reconhece, absorve e constrói através dos tempos e dos espaços. A memória é o milagre e a arte é a própria construção, e por isso viajam através do tempo.



Na matemática, o momento também é uma medida de peso, não do tempo, mas da distribuição. Ele traduz, em números, a forma como as coisas se espalham em torno de um centro. O primeiro momento é a média, o ponto de equilíbrio. O segundo, a variância, a oscilação em torno da ordem. Cada momento revela algo sobre a estrutura escondida do caos: Sartre?? Risos sonoros.

Na física, o momento é o gesto da força que faz o mundo girar. É a distância multiplicada pela potência, o braço que move o corpo, o impulso que desloca o equilíbrio. O momento físico é o instante em que uma energia se transforma em movimento, um breve desequilíbrio que gera vida: Dostoiévski, Monteiro Lobato? Juquinhas!!!

No teatro, o momento é presença. É o encontro irrepetível entre corpos, vozes, intenções e respirações que partilham um mesmo espaço e um mesmo tempo. No instante em que o gesto se torna sentido, a palavra ganha corpo e o silêncio adquire espessura. Cada apresentação é um experimento de tempo vivo, um desdobramento entre o que foi ensaiado e o que acontece. O teatro, assim como certas expressões e vivências, é a arte que melhor compreende o momento, o instante, porque vive e desaparece com ele. Sacou? Talvez não precise.



Tudo foi e é inventado, desde a explosão matriz, que já se constituiu através do acaso. Nada mais revolucionário. As palavras não dão conta, as projeções científicas pesquisam infinitamente, os deuses brincam e sacodem as estruturas. Já que é assim, seres mundanos, sejamos deuses de nossas próprias existências. A cena já colabora, é a junção das coisas, das percepções, dos encantamentos. Isso poderia ser Domingos Oliveira: Felipes, Anas, Pedros, Arthurs, Mathildes, Adrianas, Ilanes, Cadetes, Normas, Juquinhas, Letícias, Medeiros, Hortênsias, Silvias, João Manoéis, Carlinhos, Marcelas, Marlizinhas, Bels e todas as Elisabetes entre professores e falsos paradigmas.

Neste universo infinito refletido no tempo, “um ser tão bonito”, entre momentos e instantes, estamos aqui e já, ja, viraremos história. Então, arrisquemos nossas apostas e a “sorte está lançada”, afinal, **O MUNDO É UM PALCO**. E isso é certo. Não tenha dúvidas, isso é Shakespeare!

*Agradecimentos especiais a Priscilla Rozenbaum, cuja generosidade nos ofereceu material precioso para esta viagem em homenagem à dramaturgia desse ícone do teatro e do cinema nacional, Domingos Oliveira.*

**CESAR AUGUSTO**



**CAL**

*Formandos  
do Bacharelado  
em Teatro 2025.2  
Extraordinário  
Aproveitamento  
de Estudos  
EAE*



**ALANE**



**ANDRÉA BAK**



**ANNY MELO**



**ANTÔNIO  
ABRANTE**



**ARI REYES**



**AURÉLIO BRUNO**



**BERNARDO  
ARNAUD**



**CAMILA  
MAÇANA**



**CAROL ALVES**



**CLARA NIIN**



**FABIANO  
HUGUENIN**





**GABI  
CAVALCANTE**



**HANNAH  
ZEITOUNE**



**JOÃO  
VITOR DAVID**



**KATERINA  
AMSLER**



**LAURA  
FERNANDEZ**



**LIZIA BUENO**



**MIGUEL MOSER**



**PATRINY**



**PRETO VIANA**



**RICARDO  
SCHÖPKE**



**VALENTINA  
SCHMIDT**

**OS  
—  
MELHORES  
—  
ANOS**



DRAMATURGIA	<i>Rômulo Chindelar</i>
DIREÇÃO	<i>Cesar Augusto</i>
DIREÇÃO MUSICAL	<i>André Poyart</i>
PREPARAÇÃO VOCAL	<i>Rose Gonçalves</i>
PREPARAÇÃO CORPORAL	<i>Luciana Bicalho</i>
ASSISTENTE DE DIREÇÃO	<i>Victória Faccin</i>
ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ	<i>Wilson Reiz</i>
DIREÇÃO DE ARTE	<i>Fael di Roca</i>
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA E FIGURINOS	<i>Marcela Anjos</i>
PINTURA DE ARTE	<i>Adrye Battista</i>
MULTIMÍDIA	<i>João Gofman</i>
PROJETO GRÁFICO	<i>Rita Ariani</i>
FOTOGRAFIA	<i>Pablo Henriques</i>
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	<i>Nicole Mocarzel</i>
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	<i>Marcia Quarti</i>

Agradecimento especial à **Claudia Borges**  
( **Cloudie** ) e seu **Acervo CoMoOM** pelo apoio  
artístico no figurino com peças vintage.

REALIZAÇÃO

**CAL** CASA  
DAS ARTES  
DE LARANJEIRAS